



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

POTENCIAL GEOMORFOLÓGICO DO SÍTIO URBANO DE ILHÉUS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Patrícia Ferreira Silva^(a), Ednice de O. Fontes Baitz^(b)

^(a)Especialização em Ensino de Geografia, Universidade Estadual de Santa Cruz,
silva.ferreira.patricia@hotmail.com

^(b) Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz,
ednice@uesc.br

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

Esta pesquisa destaca a geomorfologia da cidade de Ilhéus como recurso didático nas aulas de Geografia da Educação Básica, para entendimento das relações sociedade-natureza que modificam constantemente o espaço. Percebe-se que através da prática do trabalho de campo, o cotidiano dos alunos ganha destaque, além disso, reafirma os conceitos geográficos na relação teoria/prática que se materializam no espaço. Foram realizados trabalhos de campo entre os anos de 2016 a 2018 visando a identificação e o reconhecimento das áreas que poderiam ser visitadas por alunos. A seleção dos locais que poderiam vir a compor possíveis roteiros de trabalhos de campo, levou em conta alguns parâmetros: 1) Não apresentar risco aos alunos; 2) Ser de fácil acesso 3) Ser uma feição geomorfológica representativa; e 4) Possuir visão panorâmica para que possam ser observados o conjunto de formas. Foram identificados três pontos com potencial de visualização de feições geomorfológicas e dessa forma a contribuição para uma análise integrada dos elementos da paisagem que possibilitam uma discussão de processos no ensino de Geografia.

Palavras chave: Ensino de Geografia; Prática de campo; Geomorfologia; Sociedade-Natureza

1. Introdução

A aceleração dos progressos técnicos afeta as relações sociedade-natureza, uma vez que, segundo Porto-Gonçalves (2006, p. 293) “o desenvolvimento tecnológico aumenta a dependência por recursos naturais”, os objetos que são gerados pela técnica impõem um novo ritmo de transformação, há a necessidade de atualizar-se constantemente, daí as desigualdades sociais que limitam o acesso igualitário, mesmo todas as classes sendo parte da mesma totalidade, este espaço não é absorvido por todos.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Segundo afirma Nunes¹(1994 apud FRANCO, 2008, p. 3), na história do Brasil, principalmente na faixa litorânea, as ocupações se deram nos cumes e encostas. O adensamento do processo de urbanização deu-se a partir da década de 70, aliado à falta de recursos e de políticas habitacionais e uma crise econômica que atingiu todo o país, contribuíram para os movimentos migratórios e consequentemente a aceleração da ocupação de áreas que possuem risco geomorfológico. Julga-se pertinente a realização de pesquisas e do ensino de geomorfologia urbana, sobretudo pelo local de estudo possuir uma geomorfologia diversa (Figura 1), onde conta com os Mares de Morros e Planície Costeira (AB'SÁBER, 1969). Esta temática é de extrema importância dado ao fato da complexidade do mundo atual gerado pelos processos globalizatórios, a atualidade é marcada por uma sociedade global, onde o homem, a técnica e a natureza assumem caráter de unicidade, influenciando na maneira como o espaço é vivenciado, provocando mudanças nas relações sociais no sentido tempo-espaço, espaço-tempo.

Esse debate deve escapar do domínio científico e acadêmico e ultrapassar os muros da escola, ela possui a capacidade de formação para a cidadania não tecnicista, formar sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, sendo capazes de transformar a realidade em que vive e, o professor de Geografia tem papel importante na mediação entre os alunos e a sua realidade, é preciso atentar-se ao compromisso geral que temos com a sociedade- natureza e na Geografia é encontrada ferramenta para auxiliar no conhecimento do território e suas contradições.

¹NUNES, C. M. et al. O cadastro das áreas de risco e a carta geotécnica a serviço de um trabalho interdisciplinar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 38, 1994, Balneário de Camboriú. **Anais...** Balneário de Camboriú: CBG, 1994. p. 492-494.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

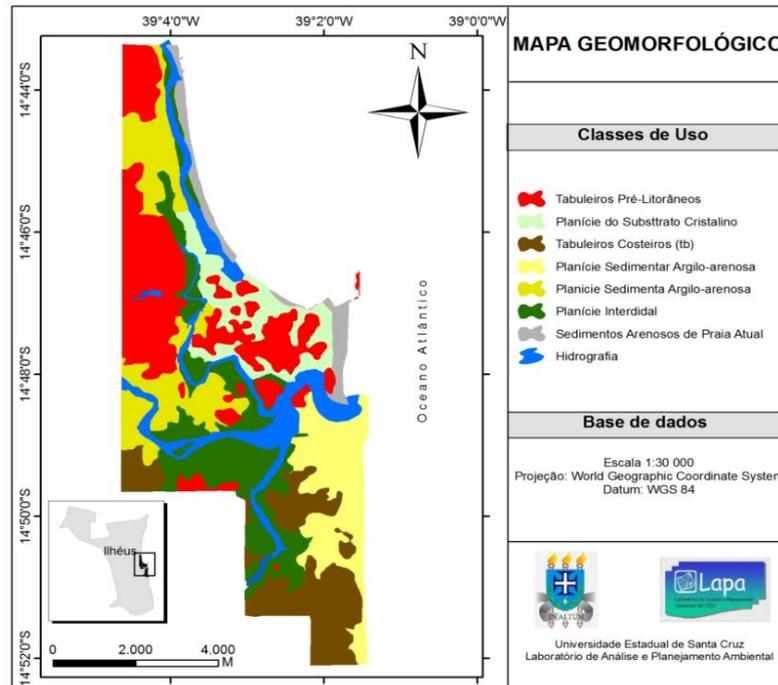


Figura 1 Mapa Geomorfológico da Cidade de Ilhéus

Dessa forma, o ensino de geomorfologia urbana é considerado importante meio de disseminação do conhecimento sobre as características e condicionantes geomorfológicos em que a área urbana de Ilhéus está submetida, o que pode estabelecer uma relação menos impactante entre sociedade- natureza e manutenção do bem estar social que está intimamente ligado a qualidade do meio ambiente natural e reflete nas relações humanas.

Esta pesquisa, buscou alternativas para que os professores possam sair dos muros da escola. Uma prática pedagógica diferente que foge do ensino tradicional e que vem sendo utilizada há algum tempo por muitos professores de geografia nos diversos níveis de ensino. O objetivo deste trabalho é valorizar as experiências individuais do espaço vivido para se chegar a um pensamento coletivo, a partir da observação da paisagem urbana e suas relações sociedade-natureza, bem como facilitar o processo de ensino-aprendizagem, aumentando a escala de conhecimento e valorização das experiências dos alunos. Acreditamos que as aulas de campo possuem potencial para despertar nos alunos o conhecimento de uma disciplina



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

dinâmica que pode amenizar a passividade que o processo de ensino aprendizagem tradicional acaba condicionando, assim como uma maior possibilidade de correlação entre teoria e prática.

1.1. A importância do ensino de Geomorfologia urbana

A geomorfologia e a temática urbana fazem parte dos conteúdos programáticos tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, portanto, não podem ser considerados novos conteúdos que foram incorporados a Base Nacional Comum Curricular, mas sim, conteúdos que foram integralizados e deixaram de ser tratados de forma isolada. O professor de Geografia, como profissional de uma área da educação que estimula o pensamento crítico, tem a seu alcance variadas possibilidades de dinamizar as suas aulas, estimulando a autonomia na produção de conhecimento dos alunos, a partir de vivências comuns à sua realidade, atrelado a isso, está a possibilidade de trabalhar em conjunto com profissionais de outras áreas do conhecimento, com aulas dinâmicas e interdisciplinares. Ao fazer isso, o professor atingirá os objetivos do ensino de geografia previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino fundamental (BRASIL, 1998) e médio (BRASIL, 2000).

A necessidade de ensinar geomorfologia urbana utilizando-se das relações do cotidiano dos alunos, abre possibilidade para trabalhar de forma prática com diferentes conteúdos geográficos e interdisciplinares os conteúdos da Geografia Física. A observação da paisagem da cidade de Ilhéus através do trabalho de campo, dá condição para avaliação por parte dos alunos, dos processos físicos que configura o sítio da cidade e como este condiciona o processo de ocupação em muitos locais. Assim, busca mostrar como o estudo do meio auxilia na construção e entendimento da composição socioespacial, contribuindo para o pensamento e ações críticas relacionadas aos processos que envolvem a relação sociedade - natureza em Ilhéus.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

1.2. O trabalho de campo no ensino de geomorfologia

O trabalho de campo na ciência Geográfica se constitui como ferramenta indispensável para a validação das fundamentações teóricas, uma vez que coloca o sujeito em contato com o espaço geográfico e o faz refletir sobre os processos atuantes que resultaram na configuração atual observada no espaço. Muitos dos conceitos estudados pela Geografia são melhor compreendidos quando inseridos na prática em campo, o que possibilita um estreitamento entre teoria e prática. Para haver pertinência na confirmação dos fenômenos, o trabalho de campo deve ser organizado de forma que se possa levantar vários dados que incorporem e deem fundamento para os objetivos do estudo. Segundo Latini e Araújo (2009, não paginado): “O trabalho de campo, cuja prática constitui-se numa tradição, é de suma importância para obtenção de dados, na substituição dos aspectos teóricos que são vistos no ambiente acadêmico ou escolar pela observação, o que possibilita maior compreensão”.

Além disso, em campo é possível uma maior interação entre as diferentes áreas de concentração da Geografia e a superação da dicotomia entre Geografia Física e a Geografia Humana. É necessária uma reflexão acerca da ementa das disciplinas que fazem parte do curso de Licenciatura em Geografia, pois, é preciso que a geografia científica e a geografia escolar sejam trabalhadas em conjunto.

2. Materiais e Métodos

Para a identificação dos locais com potencial geomorfológico existentes na cidade de Ilhéus que pudessem ser visitados por alunos da Educação Básica como recurso no ensino de Geografia, foram realizados trabalhos de campo para o reconhecimento das formas existentes e se havia condições seguras para visitação por alunos.

Os resultados deste trabalho tiveram início com os trabalhos de campo da Iniciação Científica sobre ocupações subnormais e áreas de risco coordenada pela professora Dr.^a Ednice O. Fontes Baitz, durante os anos de 2016 a 2018. Para a seleção preliminar dos locais que poderiam vir a compor possíveis roteiros de trabalhos de campo a serem realizados com



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

alunos da educação básica de Ilhéus, levou-se em consideração alguns parâmetros tais como: 1) Não apresentar risco aos alunos; 2) Ser de fácil acesso 3) Ser uma feição geomorfológica representativa; e 4) Possuir visão panorâmica para que possam ser observados o conjunto de formas contribuindo para uma visão e análise integrada dos elementos da paisagem que possibilitam uma discussão de processos no ensino de Geografia.

Após realização do trabalho de campo e com base nos mapas temáticos gerados (hipsometria, geomorfologia, áreas de risco e declividade) foi possível fazer a seleção de alguns locais (Figura 2) e relacionar os conteúdos a serem trabalhados. Aliado ao processo de seleção dos locais, foi realizada pesquisa prévia em artigos, sites e dados secundários referentes sobre localização, acessibilidade, história do lugar, processos físicos- ambientais e interações com processos de ocupação e expansão urbana da cidade de Ilhéus.

3. Resultados e Discussões

As informações levantadas geraram a identificação de nove pontos, sendo que destes trataremos aqui de três. Cada ponto conta com visualização de feições e processos geomorfológicos, ocasionados pela ação da natureza ou pela ação humana (Quadro I).

Quadro I - Síntese dos pontos e feições geomorfológicas encontrados

Pontos	Localização (bairros)	Feições/processos geomorfológicos encontradas
1. Mirante da Conquista	Conquista	Encosta
2. Mirante do canhão	São Sebastião	Estuário
3. Morro do Pernanbuco	Pontal	Tômbulo



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

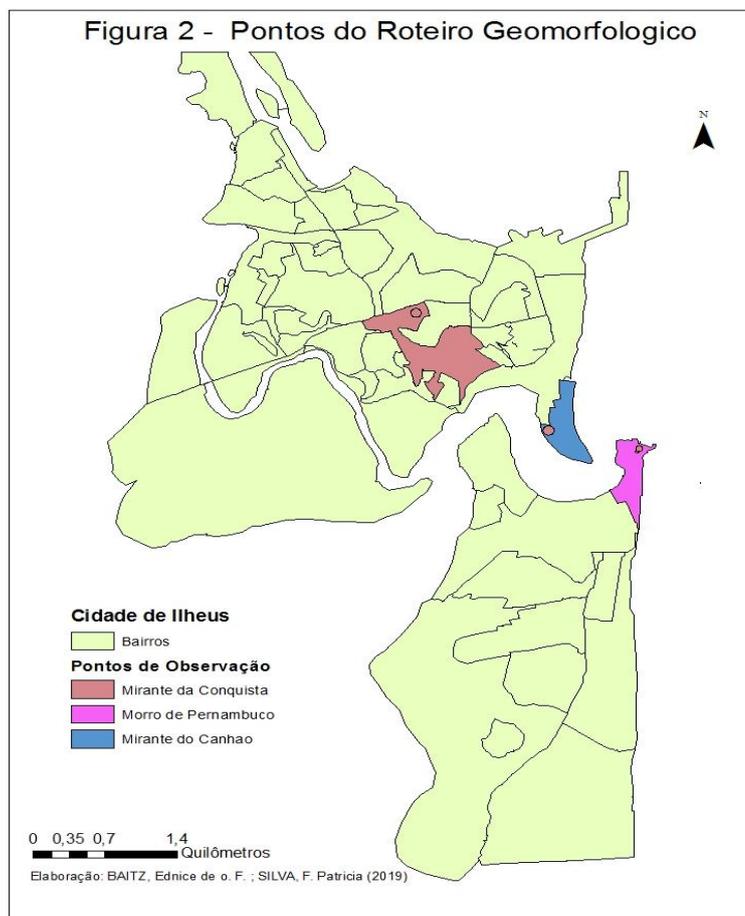


Figura 2 Localização das áreas de estudo

3.1. Mirante da Conquista

Neste ponto é possível visualizar uma encosta muito íngreme (Figura 3) que faz parte de um outro bairro da cidade, nomeado de Tapera. Esta encosta localiza-se em uma das principais vias de acesso à cidade, a Av. Itabuna, local onde já ocorreram deslizamentos de massa com obstrução da via. Atualmente, encontra-se estável em razão das obras de contenção que foram feitas. Neste ponto, é possível o professor trabalhar temas como, a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

caracterização do relevo; a ocupação de morros e encostas; áreas de risco; erosão; a diferença entre escorregamento e deslizamento de terra; importância da vegetação nas encostas, etc.

As ocorrências de movimentos de massa é algo que faz parte do cotidiano de muitos alunos da educação básica de Ilhéus que moram em áreas de risco. O relevo da cidade é basicamente constituído de planície e morros. A ocupação das áreas de encostas se dá principalmente pelas populações pobres. A ocupação desordenada destas áreas, quase sempre ocorrem em patamares. Com a retirada da vegetação ocorre a exposição do material das encostas às intempéries climáticas, principalmente água da chuva, que possibilita a erosão e os deslizamentos de terra, que na maioria das vezes ocasiona perda de parte dos imóveis e bens materiais. Através da observação da paisagem, é possível exemplificar espacialmente como ocorrem estes processos naturais que podem ser acelerados pela ação antrópica.



Figura 3 - Obra de contenção da encosta do morro da Tapera (foto tirada a partir do Mirante da Conquista)

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

3.2 - Mirante do canhão

O local historicamente serviu de base para a defesa do território pelos portugueses contra outros invasores que poderiam estar em busca da conquista de novos territórios. Essa área é um dos primeiros pontos de assentamento urbano de Ilhéus. A partir deste ponto (Figura 4), tem-se uma visão panorâmica do estuário do rio Cachoeira e rio Santana e do



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ecossistema de manguezal ambiente de estuário que se forma na transição entre os biomas terrestre e marinho. Neste ponto, é possível trabalhar conceitos de bacia hidrográfica (drenagem, nascente, montante, jusante, foz) conceito de estuário, influência das marés, o uso econômico desses recursos, etc.



Figura 4 Estuário em Ilhéus

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

3.3 - Morro de Pernambuco

Neste ponto (Figura 5), possui a feição geomorfológica de tómbolo, cuja formação é constituída pelo acúmulo de sedimentos que gera uma ligação entre o continente e uma pequena ilha. Além disso, a partir deste ponto é possível visualizar os recifes de arenito ou *beach rocks* a esquerda e da Praia da Avenida a direita, onde é possível explicar sobre o seu processo de formação e as consequências advindas da construção do Porto de Ilhéus, este ocasionou a mudança de correntes marítimas, gerando ao sul o recuo do mar e um intenso processo de sedimentação e formação da praia da avenida.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 5 Visão aérea das feições geomorfológicas

Fonte: Google Earth, 2019.

4. Considerações Finais

Na análise através da observação da paisagem, é possível notar os agentes modeladores de natureza social, histórica e ambiental que definem as técnicas empregadas na formulação de elementos espaciais que nem sempre são notados. A relação entre sociedade e natureza está expressa nas ações humanas que transformam o espaço e está materializada nos objetos que o compõe. O aluno como parte integrante na produção do espaço tem a possibilidade de ao observar a paisagem criar funções e formas espaciais que resultam em novas configurações.

Portanto na educação básica, utilizar-se das relações com o lugar do cotidiano dos alunos, abre possibilidades para o professor de Geografia trabalhar de forma prática com diferentes conteúdos geográficos e interdisciplinares. É crucial que o aluno, como indivíduo que faz parte da composição e construção da sociedade, saiba reconhecer criticamente o seu cotidiano e dessa forma, construir um entendimento das relações sociedade-natureza,



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

contribuindo para o pensamento e ações críticas relacionadas ao meio ambiente e social em que se vive.

O professor de Geografia possui a habilidade de guiar o aluno a compreender através do estímulo à percepção da realidade, reconhecendo os processos de produção que culminaram na configuração da paisagem atual; as relações e atores sociais que atuam em diferentes escalas; e a tomar consciência de que o próprio aluno é um agente atuante no espaço. Essa proposta buscou trazer a reflexão da importância do resgate de temas inerentes a educação geográfica, estreitamente ligados aos espaços de vivências dos alunos, como por exemplo, a cidade, os problemas ambientais e urbanos, relações inerentes da sociedade-natureza, seguindo como base o conceito de lugar. Abordagens estas que podem ser representadas, valorizadas e ressignificadas, para que o aluno construa o olhar crítico perante a realidade que o cerca.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília. MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. (3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental). Brasília: MEC, 1998.

AB`SÁBER, A.N. Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário. São Paulo, **Geomorfologia**, n. 18, p.1-23, 1969.

FRANCO, G. B. **Risco a escorregamento de encostas do sítio urbano de Ilhéus (BA) como contribuição ao planejamento urbano**. 159 f. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008.

LATINI, K. M.; ARAÚJO, A. F. A importância do trabalho de campo no planejamento curricular da Geografia para a educação básica: um exemplo das escolas do município de



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Nova Friburgo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10. 2009, Porto Alegre, RS. **Anais...**Porto Alegre, RS: [s. n.], set. 2009. Não paginado. Disponível em:<[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(3\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(3).pdf)>. Acesso em: 2 dez. 2017.

LEIBÃO, P. **A geomorfologia do sítio urbano do Rio de Janeiro como recurso didático no ensino de Geografia.** Revista Perspectiva em educação básica, 2017, n. 1, p. 144-156.

Manual Técnico de Geomorfologia/IBGE, Coordenação de recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 182 p.

NUNES, C. M. et al. O cadastro das áreas de risco e a carta geotécnica a serviço de um trabalho interdisciplinar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 38, 1994, Balneário de Camboriú. **Anais...** Balneário de Camboriú: CBG, 1994. p. 492-494.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A construção da geopolítica do neoliberalismo ambiental. In: _____. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 285- 325.